

TUMORES CUTÂNEOS EM EQUINOS

Isadora Martins Dos Santos¹, Geovanna Inácio Silvestre² e Flavia Ferreira Araujo³.

^{1,2}Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os eqüinos, após os cães e gatos, são as espécies mais acometidas com algum problema dermatológico. Dentre as dermatopatias, os tumores cutâneos são uma condição importante em eqüinos e, de acordo com alguns autores, representam 50% de todos os tumores que acometem essa espécie. Dessa forma, a proposta desse estudo foi determinar a prevalência dos tumores cutâneos eqüinos diagnosticados. Em relação ao tratamento, até recentemente a maioria das neoplasias em eqüinos era tratada com cirurgia ou com cuidados paliativos, mas atualmente existem muitas alternativas terapêuticas disponíveis

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo, de artigos científicos. Iremos demonstrar os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa utilizado e o método de coleta de dados.

RESUMO DE TEMA

Foram revisados os protocolos de biópsia de pele de eqüinos, arquivados no LPV-UFSM, entre janeiro de 1999 e dezembro de 2009 (11 anos). Dos protocolos de eqüinos que apresentavam tumores cutâneos, neoplásicos ou não, e lesões inflamatórias semelhantes a tumor, foram coletadas informações referentes ao diagnóstico morfológico, ao sexo, à idade e à raça.

De janeiro de 1999 a dezembro de 2009, foram recebidas no LPV 315 amostras de eqüinos. Dessas, 139 (44,1%) eram amostras de pele de eqüinos com algum tipo de distúrbio dermatológico. Esse percentual é quase o dobro do encontrado em um estudo retrospectivo de 16 anos (1978- 1994) realizado em um laboratório de diagnóstico da Universidade de Cornell que mostrou que 23,4% de todas as amostras de eqüinos recebidas eram de lesões cutâneas. As lesões de pele em eqüinos além de ser um problema estético, podem causar perdas econômicas.



Fig.1. (A) Pitiose no abdômen. (B) Habronemose na comissura ocular medial esquerda. (C) Sarcoide na região do flanco direito. (D) Tecido de granulação exuberante no metacarpo esquerdo.

<https://www.scielo.br/j/pvb/a/XRcBZyDHRbKCNr5h6RTqCnQ/?lang=pt>

Das 139 amostras, 108 (77,6%) eram de tumores cutâneos. Os tumores neoplásicos e as lesões inflamatórias e proliferativas não neoplásicas com aspecto tumoral mais prevalentes foram: sarcoide; carcinoma de células escamosas; pitiose; tecido de granulação; e granuloma eosinófilo.

Quadro 1: Prevalência dos tumores cutâneos de eqüinos diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade

Federal de Santa Maria (LPV-UFSM)

Tumor	N	(%)
Sarcoide	62	57,4
Carcinoma de células escamosas	11	10,2
Pitiose	9	8,3
Tecido de granulação	7	6,5
Granuloma eosinófilo	4	3,8
Papiloma	3	2,8
Placa aurial	3	2,8
Linfoma	2	1,9
Fibroma	1	0,9
Fibrossarcoma	1	0,9
Melanoma	1	0,9
Nevo de colágeno	1	0,9
Nevo linear	1	0,9
Pseudolinfoma	1	0,9
Calcinose circunscrita	1	0,9
Total	108	100

<https://www.scielo.br/j/pvb/a/XRcBZyDHRbKCNr5h6RTqCnQ/?lang=pt>

A prevalência do sarcoide neste estudo foi de 57,4%. Já a carcinoma de células escamosas, foi o segundo tumor mais prevalente e representou 10,2% dos casos.

As três lesões não neoplásicas mais prevalentes eram inflamatórias e incluíram: pitiose, tecido de granulação exuberante e granuloma eosinófilo. Em um levantamento realizado na Universidade de Oregon, foram avaliadas 116 lesões proliferativas não-neoplásicas, esses também foram os tumores mais prevalentes (Valentine 2005).

Sobre o tratamento, a cirurgia tem sido o pilar do tratamento para tumores de eqüinos. Porém as abordagens com tratamento conservador, que preservam a função e a aparência, estão sendo cada vez mais utilizados na prática clínica. Como exemplo, temos a imunoterapia e a quimioterapia intratumoral, a última baseada na aplicação direta de uma droga de liberação lenta no tecido alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir neste estudo que o carcinoma e sarcoide são os tumores neoplásicos mais encontrados em eqüinos. Além disso, grande parte das lesões não neoplásicas se refere a casos de pitiose, tecido de granulação exuberante e granuloma eosinófilo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. M. SOUZA, Tatiana; S. BRUM, Juliana; A. FIGHERA, Rafael; E. BRASS, Karin; S.L. BARROS, Claudio. Prevalência dos tumores cutâneos de eqüinos diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. P. 379-382, 13 nov. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/HELP%20INFORM%C3%81TICA/Downloads/download.pdf>. >Acesso em: 13 nov. 2022.
2. TIZON, Graziela, CESCION. Quimioterapia no tratamento de neoplasias cutâneas em eqüinos. Porto Alegre, p 11-49. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60798/000860465.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. >Acesso em: 20 nov. 2022.
3. TAMZALI, Y. et al. Tratamento bem-sucedido de sarcóides equinos com cisplatina eletroquimioterapia: estudo retrospectivo de 48 casos. Revista Veterinária Equina, Londres, jul. 2011. Early view, Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.2042-3306.2011.00425.x/abstract>, >Acesso em 15 de janeiro. 2012.
4. SAVAGE, C. J. Segredos em Medicina de Eqüinos: respostas necessárias ao dia-a-dia na clínica, no campo, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

5. WHITE, S. D. Doenças da pele. In: SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. Ed. Barueri: Manole, 2006, cap. 38, p.1200-1232.

TIZON, Grazielle, CESCUN. Quimioterapia no tratamento de neoplasias cutâneas em eqüinos. Porto Alegre, p 11-49. Disponível em: